

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES DA SEGUNDA FASE DO ENSINO
FUNDAMENTAL.

GOIÂNIA – GO
2020

MATHEUS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES DA SEGUNDA FASE DO ENSINO
FUNDAMENTAL.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI 1612, turma 30 – Monografia II, sob a orientação da Prof^a Ma. Maria Zita Ferreira

GOIÂNIA - GO
2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 18:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): MARIA ZITA FERREIRA

Parecerista: ANDREA CINTIA DA SILVA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do Acadêmico(a):

MATHEUS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS

Com o título:

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES DA SEGUNDA FASE DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Dedico o resultado do meu esforço em concluir essa monografia a Deus por ter me dado saúde e por ter êxito nesta realização! A minha família e amigos pela colaboração, incentivo e paciência que me dedicaram no decorrer desta minha caminhada de estudos e dedicação à pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, minha fonte de inspiração, força e proteção! Aos meus avós, Romar José Felipe e Maria José Felipe pelos ensinamentos que levarei ao longo da vida. Aos meus pais pelo dom da vida, Wesley Aleixo Borges e Nubia de Fatima Felipe Borges, que sempre me incentivaram nessa jornada. Ao meu padrinho, Flavio Felipe e meu primo Romar Felipe! A minha namorada Osiane Alves, pelo amor, a paciência e apoio nos momentos difíceis. A todos os professores que compartilharam o conhecimento comigo e me ajudaram a estar aqui hoje, em especial a Professora Andrea Cintia da Silva e a Professora Maria Zita Ferreira pela a instrução na construção dessa monografia e por fim meus amigos em especial o Paulo, Gustavo e Lucas por partilharem comigo esses quatro anos de estudo. Todos juntos em agradecimentos, são estrelas no meu céu!

EPÍGRAFE

Ensinar não é transferir conhecimentos,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.
(Paulo Freire)

RESUMO

SANTOS, Matheus. **A Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar na Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia –GO, 2020.

Este estudo tem como objetivo compreender a Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar para a Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental. Pois, este é o momento em que a criança está em pleno desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas e também seus aspectos socioculturais, portanto, a Educação Física Escolar poderá contribuir para a formação humana desses estudantes desde os anos iniciais, pois, por ter um ambiente de aula mais atrativo para estimular as relações interpessoais e intrapessoais. Para este estudo se utilizou da linha de pesquisa Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, a metodologia adotada na pesquisa foi a qualitativa de cunho exploratório pois envolveu levantamento bibliográfico com relação ao problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Desse modo concluímos enfatizando a importância da Educação Física para a formação integral de seus alunos e sugerindo novos estudos relacionados ao tema proposto, onde poderá ajudar no desenvolvimento de uma prática pedagógica ideal para o professor de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação Humana; Sociabilidade.

ABSTRACT

SANTOS, Matheus. **The Influence Of The Pedagogical Practice Of School Physical Education On The Human Education Of Students In The Second Phase Of Elementary School**. Course Conclusion Paper (Degree In Physical Education); Teacher and Literature Training School - Pontifical Catholic University of Goiás - Goiânia - GO, 2020.

This study aims to understand the Influence of the Pedagogical Practice of School Physical Education for the Human Formation of Second Stage Elementary School Students. This is the moment when the child is in full development of his motor, cognitive skills and also his sociocultural aspects, therefore, the School Physical Education can contribute to the human formation of these students since the early years, because, by having a more attractive classroom environment to stimulate interpersonal and intrapersonal relationships. For this study the line of research Physical Education, Pedagogical and Social Practices was used, the methodology adopted in the research was qualitative of an exploratory nature because it involved bibliographic survey regarding the researched problem and analysis of examples that stimulate understanding. Thus, we conclude by emphasizing the importance of Physical Education for the integral training of its students and suggesting new studies related to the proposed theme, where it can help in the development of an ideal pedagogical practice for the Physical Education teacher.

Keywords: School physical education; Human formation; Sociability.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO1	- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA.	p. 41
---------------	--	----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA.	p. 14
QUADRO 2	MOVIMENTO DO PENSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	21
QUADRO 3	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	28
QUADRO 4	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	29
QUADRO 5	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	30
QUADRO 6	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1 - ORGANOGRAMA DE DADOS.

p.
27

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES	14
2.2 A TRADIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO HUMANA.	21
3 METODOLOGIA	25
3.1 MODELO DE ESTUDO	25
3.2 TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO TEMÁTICA	27
4.1 CARACTERÍSTICAS HUMANAS DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES A PARTIR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	32
4.2 A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MELHORA DO COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE.	33
4.3 A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO DE SOCIABILIDADE.	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema, a Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar para a Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental. O interesse por essa investigação surge a partir da nossa experiência como acadêmico do curso de Educação Física, onde foi possível perceber todas as inquietações e expectativas dos alunos em relação a essa modalidade de ensino. É visível na realidade do ambiente escolar que há uma carência de professor de Educação Física principalmente na rede municipal, além disso, as metodologias de ensino utilizadas por esses professores, em sua maioria não apontam para um único tipo de formação, predominando muitas vezes o ecletismo teórico principalmente e até mesmo o improvisado de profissionais para que possam atuar com alunos nessa disciplina.

Diante do exposto apresentamos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual a influência da prática pedagógica da Educação Física Escolar para a Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental?

Deste modo a hipótese dessa pesquisa pode ser apresentada da seguinte forma: É por meio da Educação Física Escolar que o aluno do ensino fundamental inicia seus primeiros relacionamentos de amizade, momento em que a criança descobre a importância de fazer amigos, respeitar os colegas, ter compromisso com suas atividades, ser responsável. É nesse momento que a criança pode se espelhar no professor de educação física, pelo fato de suas aulas serem mais atrativas, esses alunos se dedicam com maior atenção, não somente ao conteúdo da aula, mas também às características humanas de competência, habilidades, atitudes e valores demonstradas por meio da prática pedagógica deste professor.

Tendo como objetivo geral: Compreender a Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar para a Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental.

E como objetivos específicos:

- Identificar as características humanas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a partir da prática pedagógica do professor de Educação Física.
- Descrever a influência da prática pedagógica da Educação Física Escolar para a melhora do compromisso e responsabilidade dos estudantes dentro e fora da escola.
- Analisar a influência da prática pedagógica da Educação Física Escolar no processo de sociabilidade dos estudantes.

Justificativa:

Tendo como justificativa pessoal, pesquisar o processo de formação humana com a influência da Educação Física Escolar, por meio da prática pedagógica do professor na segunda fase do ensino fundamental devido à relevância que o tema possui para o acadêmico, a sociedade atual e como meio de inspirar novos estudos na área.

Como justificativa científica, este é o momento em que a criança está em pleno desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas e também seus aspectos socio culturais.

E como justificativa social, a Educação Física Escolar poderá contribuir para a formação humana desses estudantes desde os anos iniciais devido ao ambiente ser mais atrativo para estimular as relações interpessoais e intrapessoais.

O presente trabalho está dividido por seções que são a introdução, fundamentação teórica, análise e discussão dos dados e por fim as considerações finais. A fundamentação teórica está dividida em sub termos referentes a pesquisa, que são a educação física escolar e suas especificidades, a tradição da prática pedagógica e a Educação Física como ferramenta para a formação humana. Desse modo apresentamos uma pesquisa bibliográfica que está vinculada à linha de pesquisa: Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, a metodologia adotada na pesquisa foi a qualitativa de cunho exploratório.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES

Nessa seção da monografia, busca-se explicar o desenvolvimento da educação física escolar durante a sua história, realizando uma ligação entre a área de conhecimento e a prática pedagógica que será demonstrada a partir do quadro sinóptico

Quadro 1: Trajetória da Educação Física Brasileira

PERÍODOS	TENDÊNCIAS	LEIS/DECRETOS	DESTAQUES
Até 1930	Educação Física Higienista	Parecer 224 de 1882 de Rui Barbosa	Sugeria exercícios militares para os meninos; propôs ginástica para ambos os sexos;
		Anteprojeto de Lei de 1929	<p>Art. 1º: A Educação Física deve ser praticada por todos os residentes no Brasil. Ela é obrigatória em todos os estabelecimentos no ensino Federais, Municipais e Particulares, a partir da idade de seis anos para ambos os sexos;</p> <p>Art. 41: enquanto não for criado o método nacional da Educação Física, fica adotado em todo território brasileiro o denominado Método Francês sob o título de Regulamento Geral de Educação Física.</p>
De 1930 a 1945	Educação Física Militarista	Decretos 19.890 de 18/04/1931 e 21.241 de 04/04/1932 (Reforma Francisco Campos)	<p>Os exercícios de Educação Física tornam-se obrigatórios para todas as classes de ensino;</p> <p>Previa a designação de inspetores especializados para a orientação dos exercícios de Educação Física.</p>
		Lei Nº 378 de 13/01/1937	Cria a Divisão de Educação Física subordinada ao Departamento Nacional de Educação.
		Constituição de 1937	<p>Foi a primeira a fazer referência à Educação Física;</p> <p>Apoiava-se na necessidade de capacitação do trabalhador, adestramento do físico para um corpo forte para o trabalho, a obrigatoriedade era estendida até os 18 anos de idade, pois a partir de então, ingressava-se no mercado de</p>

PERÍODOS	TENDÊNCIAS	LEIS/DECRETOS	DESTAQUES
			trabalho.
		Decreto-Lei Nº2.072 de 08/03/1940	Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Cívica, Moral e Física, fixa as suas bases
De 1945 - 1965	Educação Física Pedagógica		Coloca a Educação Física definitivamente na Escola brasileira de ensino médio e fundamental
De 1965 – 1980	Educação Física Competitivista	Decreto Nº 705 de 25/07/1969	Altera a redação do artigo 22 da Lei 4.024 e estabelece obrigatoriedade para todos os níveis de ensino; Caracteriza os objetivos da Educação Física; No primário caracterizar-se-á por atividades físicas de caráter recreativo; No ensino médio, atividades que contribuam para o aprimoramento da aptidão física; No ensino superior dar-se-á continuidade ao que foi trabalhado nos graus precedentes
		Decreto Nº 69.450 de 01/11/1971	Art. 2º: A Educação Física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino; No artigo 6 aludia às condições que facultavam ao aluno a prática da Educação Física.
		Lei Nº 6.503 de 13/12/1977	Faculta a prática da Educação Física ao aluno de pós-graduação e á mulher com prole
	Crise da	Constituição Federal de 05/12/1988	Impõe a necessidade de reformular a LDB

PERÍODOS	TENDÊNCIAS	LEIS/DECRETOS	DESTAQUES
Pós 1980	Educação Física ou crítica à Educação Física	Lei Nº9394 20/12/1996	Art. 26 parágrafo 3º: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos

Fonte: Estudos feitos por Lucena (1994) e Castellani Filho (1999).

Durante a pesquisa sobre a literatura pertencente a área, foi encontrado vários significados para o termo Educação Física.

O conceito de educação física existe desde o século XVII, inicialmente era relacionado a hábitos de higiene, exercícios corporais e comportamento social. Oliveira (2006).

No seu sentido restrito o termo Educação Física abrange atividades pedagógicas tendo como tema o movimento corporal que tomam lugar na instituição educacional. No seu sentido amplo tem sido utilizado, inadequadamente ao meu ver, a todas as manifestações culturais ligadas a ludomotricidade humana, que no seu conjunto parece-me serem melhor abarcadas com os termos cultura corporal ou cultura de movimento (BRACHT, 1989, p.13).

Desde os primórdios o homem tem a necessidade de praticar a Educação Física, seja por lazer ou necessidades práticas a quais naquele momento o corpo teria que estar apto a realizar. (KUNZ, 2001).

No Brasil a Educação Física escolar sistematizada teve início no final do século XIX. Nessa época, o país iniciava sua transição de sociedade escravista para uma formação social capitalista. Acompanhando as tendências que predominavam na Europa em diferentes campos de saber, existia a preocupação de construir um homem novo, que pudesse dar suporte à nova ordem política, econômica e social emergente. (GALLARDO, 1998, p. 16).

Segundo o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física é uma prática pedagógica, que surge de necessidades sociais concretas, identificadas em diferentes momentos históricos, dando origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

A nova ordem sócio econômica, social e política que emergiu em meados dos séculos XIX, impulsionou a educação física pela necessidade de produzir homens

fortes e saudáveis, tanto fisicamente quanto intelectualmente para assim consolidar essa fase. Neste sentido a Educação Física foi introduzida como componente curricular, uma disciplina que tinha como objetivo de organizar, higienizar e advertir para a aumentar funcionalidade do mundo do trabalho tornando os indivíduos mais eficientes, produtivos e capacitados (KOLYNIK FILHO, 1996).

A história da Educação Física é longa e conhecida na dedicação de fabricar corpos disciplinados e submissos. Em duas áreas sua eficiência foi demonstrada com maior empenho. Na formação de corpos guerreiros e na formação de corpos atletas (SANTIN, 1992, p.65).

De acordo com o pensamento de Koalyniak Filho (1996), no Brasil até meados dos anos 80 a Educação Física sofria com a persuasão que os médicos e militares tinham sobre as práticas adotadas naquele período. Os praticantes não tinham o direito de sugerir atividades, ao menos ter a liberdade de movimentos. Os conteúdos trabalhados nas aulas eram restritos a modalidades esportivas tradicionais da época, mantendo o foco dos professores, que nesse momento era o aperfeiçoamento da técnica.

Continua prevalecendo o corpo que corre com mais velocidade, que é capaz de pegar a bola mais vezes sem deixá-la cair no chão, e tantos outros mais que aparecem enfatizados durante as atividades. O ter e o poder corporal ainda predominam sobre o ser-corpo que pensa, age, sente, e se comunica pelos seus gestos e expressões (PORTO, 1995, p.90).

Segundo Guedes & Guedes (1997) No final dos anos 80 surgiu a indagação nos profissionais da área da Educação Física, que compreenderam que existia uma necessidade de mudança, devido a transformação que a educação física passava naquele momento, onde o professor precisaria se adaptar para conseguir lidar com alunos julgados como indisciplinados e conseguir motivar os alunos para que essas aulas se tornassem atraentes e prazerosas.

Dessa forma, começaram surgir escolas que valorizavam as ideias impostas pelos alunos, permitiam a participação na criação de conteúdos e atividades e respeitavam a cultura corporal de cada aluno. Possibilitando assim a integração entre aluno e professor, que anteriormente não era considerada importante nesse processo de ensino aprendizagem.

Segundo Freire (1997, p. 53) Além da boa relação entre professor e aluno e importante ter um ambiente de aprendizagem ideal. A Educação Física não engloba apenas esportes comuns, temos lutas, danças e várias outras atividades que englobam esse quadro de esportes. Mas para que os profissionais de educação física consigam colocar em pratica novos esportes e atividades é necessário um ambiente ideal para que o professor possa desenvolver além dos aspectos motores, os aspectos psicológicos, afetivos e sociais desses alunos da segunda fase do ensino fundamental.

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

O profissional de Educação Física enfrenta várias dificuldades nas escolas municipais, a realidade é completamente diferente. O ambiente de aprendizagem na maioria das vezes não é adequado, falta materiais dentre outros problemas enfrentados na rede municipal de ensino. Dessa forma podemos perceber a importância do ambiente de aprendizagem e do material didático na formação dos estudantes.

Segundo Mussen (1990, p. 484)

As escolas são importantes na socialização não só devido aos professores, às instalações e à organização de ambientes de aprendizagem, mas também porque as crianças que vão à escola constituem uma sociedade em miniatura. (...) Os companheiros (crianças da mesma idade) contribuem de formas únicas e importantes para a modelação da personalidade de uma criança, comportamento social, valores e atitudes. As crianças influenciam-se mutuamente, servindo como modelos, reforçando, punindo e interpretando comportamentos.

É necessário salientar a importância do profissional de Educação Física ser criativo e usar de meios para que o mesmo possa vencer esses obstáculos presentes nas escolas. Utilizando estratégias didáticas diferenciadas e inovadoras que despertem o interesse desses alunos nas atividades e projetos.

Litterst; Eyo (1993) assinalam a importância de desenvolver a imaginação nas atividades curriculares de modo que possibilite aprendizagem efetiva e crescimento do aluno. Os autores sugerem que a utilização de materiais programáticos interessantes e desafiadores, o encorajamento da interação entre os parceiros,

associados a procedimentos e estratégias educacionais relevantes e significativas, são capazes de envolver o aluno no processo de aprender por meio da descoberta, da invenção e da imaginação.

2.2 - A TRADIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Oliveira (2006) considera que o início autêntico da Educação Física surge junto à civilização grega, tendo como mérito a busca pela formação integral; a comunhão entre a educação do físico, do intelectual e do espiritual.

É o descobrimento do valor humano, da sua individualidade e o início autêntico da história da Educação Física [...] considerando que o homem é somente homem enquanto completo. Apesar de não ter o mesmo peso em todo o decorrer da sua história, as atividades físicas sempre puderam ser consideradas como elemento característico na escalada cultural do povo helênico, em qualquer dos seus momentos (OLIVEIRA V., 2006, p. 22).

Com isso concluímos que a Educação Física tenha sido iniciada na Grécia, não apenas pela importância que davam ao exercício físico, mas também por uma figura conhecida na Grécia como paidotriba, que era um especialista que possuía conhecimentos específicos da ginástica e que se baseava na medicina, política e economia.

De acordo com Barbosa (2006) os gregos consideravam a ginástica como uma prática indispensável para a formação integral dos jovens no período da vida escolar, onde os mesmos praticavam dos sete aos dezesseis anos a corrida, salto, lançamentos de discos, dardos, entre outras práticas típicas daquela época. “Para os antigos gregos, a Educação Física não se reduzia à mera destreza corporal, mas vinha sempre acompanhada por uma preocupação moral e estética” (BARBOSA, 2001, p. 47)

A Educação Física conhecida na contemporaneidade tem suas raízes na Europa, no fim do século XVIII e início do século XIX. Foi quando surgiu os métodos ginásticos por influência do pensamento médico e pedagógico.

Estes métodos e/ou escolas de ginástica não pensaram a Ginástica na escola, mas os pedagogos e os médicos buscaram neles princípios básicos para elaborar os conteúdos de ensino da escola, uma especificidade de Ginástica para a escola. Esta ginástica compreendia exercícios individuais em duplas, quartetos; o ato de levantar e transportar pessoas e objetos; esgrima; danças; jogos e posteriormente, já no século XIX, os jogos esportivos; a música; o canto e os exercícios militares (SOARES, 2001, p. 8).

Os métodos ginásticos surgiram em 1800, na Alemanha, Suécia, França e Inglaterra e com o tempo foi se disseminando para outros países da Europa, chegando assim no Brasil. As atividades eram praticadas em distintos lugares e com objetivos militares, pedagógicos, médicos e estéticos. (RONDINELLI, 1992, p.55)

Na escola o termo ginastica eram compreendidos como diferentes atividades como exercícios posturais, respiratórios, jogos, lutas, esportes individuais e coletivos, danças, exercícios militares. E sempre orientados por um militar desenvolvido especialmente para aprimorar a condição física dos alunos e estimular o espírito nacionalista.

Soares (2001) afirma que os métodos ginásticos serviram prioritariamente para atender interesses da classe dominante.

Apresentado algumas particularidades a partir do país de origem, essas escolas, de um modo geral, possuem afinidades semelhantes: regenerar a raça 'não nos esqueçamos do grande número de mortes e doenças'; promover a saúde 'sem alterar as condições de vida'; desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver 'para servir a pátria nas guerras e na indústria' e, finalmente, desenvolver a moral 'que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes do povo' (SOARES, 2001, p. 52).

Percebe-se que se concretizou como uma prática contraditória, pois hora era tida como uma prática conservadora, que representava a intenção de educar e moralizar o corpo dos indivíduos de outro, como inovadora, pois era um conteúdo privilegiado na escola, pois, até aquele momento os sentimentos e fatos experimentados na vida, como as alegrias ou tristezas, os acertos ou erros, o presente ou o passado do educando era negada.

Segundo Soares (1996) A história da Educação Física no Brasil tem início em 1837 com a inclusão das aulas de ginástica nas escolas que faziam parte do município da corte do Rio de Janeiro. A aceitação dessa prática por intelectuais da época abriu espaço para a sua entrada no ensino formal.

Embora no Brasil já existisse bastante desigualdade social, o campo da Educação Física se estruturou de modo semelhante, ou seja, a base para a ginástica escolar eram os métodos ginásticos e as aulas eram ministradas por militares. Observa-se então que os métodos ginásticos tiveram grande influência na

Educação Física escolar, tanto em relação aos conteúdos de ensino, quanto na concepção de educação corporal adotada nas escolas.

No quadro elaborado por Soares (1996) verifica-se que durante o processo de escolarização a Educação Física incorporou novos conteúdos de ensino, adquirindo especificidade nesse âmbito.

Quadro 2: Movimento do Pensamento da Educação Física

Movimento do pensamento da Educação Física	Cronologia	Conteúdo a ser ensinado na escola
Movimento Ginástico europeu	Século XIX e início do século XX	Ginástica que compreendia exercícios militares, jogos, danças, esgrima, equitação e canto.
Movimento esportivo	Afirma-se a partir de 1940	Esporte – há aqui uma hegemonização do esporte no conteúdo de ensino
Psicomotricidade	Afirma-se a partir dos anos 70 até os dias atuais	Condutas motoras
Cultura corporal, cultura física e cultura de movimento	Tem início no decorrer da década de 80 até os nossos dias	Ginástica, esporte, jogo, dança, luta, capoeira

Fonte: Soares (1996 p. 08)

Nesse sentido, o SOARES, et al, (1992) considera que:

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/ sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 45).

É importante ressaltar que não a divergência quando se fala que houve aspectos negativos que fizeram parte da tradição da prática pedagógica, porém como discutido anteriormente a tradição é um processo de permanência e mudança.

2.3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO HUMANA.

Como citado anteriormente é por meio da Educação Física Escolar que o aluno do ensino fundamental inicia seus primeiros relacionamentos, segundo Cone (P. 28 2015) esse elemento engloba três aspectos: o relacionamento entre as partes do corpo de uma pessoa; o relacionamento espacial ou temporal dos indivíduos

organizados em duplas ou grupos; e o relacionamento do corpo de uma pessoa com suportes, equipamentos e o próprio ambiente da educação física escolar. No ensino fundamental um dos relacionamentos primordiais é a busca por laços de amizade, momento em que a criança descobre a importância de fazer amizades, respeitar os colegas, ter compromisso com suas atividades, ser responsável.

É nesse momento que a criança pode se espelhar no professor de educação física. Pelo fato desta aula ser mais atrativa, esses alunos se dedicam com maior atenção, não somente ao conteúdo da aula, mas também às características humanas de competência, habilidades, atitudes e valores demonstradas por meio da prática pedagógica deste professor.

A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação - do grupo e do indivíduo - por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno. (RONDINELLI, 2004, p. 25)

Portando pode se observar que além da família a educação da criança também se torna dever do estado, que tem como o objetivo maior preparar essas crianças para que no futuro se tornem adultos críticos, competentes e qualificados.

Mussen (1990, p. 484) afirma:

As escolas são importantes na socialização não só devido aos professores, às instalações e à organização de ambientes de aprendizagem, mas também porque as crianças que vão à escola constituem uma sociedade em miniatura. (...) Os companheiros (crianças da mesma idade) contribuem de forma única e importante para a modelação da personalidade de uma criança, comportamento social, valores e atitudes. As crianças influenciam-se mutuamente, servindo como modelos, reforçando, punindo e interpretando comportamentos.

Desse modo a escola juntamente com a família tem a responsabilidade de preparar essa criança para ser inserida na sociedade, a harmonia entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral dessas crianças.

Segundo Galvão (2009):

A escola tem, de certa forma, uma coparticipação com a família, na educação das crianças no sentido de que tem a tarefa de cooperar com a família, de dar continuidade à preparação do indivíduo para que ele possa se inserir na sociedade mais ampla de forma satisfatória para si mesmo e para a sociedade na qual participa. Ela representa para a criança a sua pré-estrela em um grupo mais amplo, como sujeito capaz de construir junto com os outros, de criar e, pela sua atuação, de se realizar em uma importante dimensão da vida humana. A escola prepara a criança para sua

participação efetiva na estrutura social, por isso não pode estar em oposição à primeira – a família – instituição que fundamentou os valores, crenças e conhecimentos. Se nessa dinâmica, ocorre uma ruptura no processo de socialização e de construção de si e do mundo, a criança não se sente segura, sua concepção de mundo fica fragmentada, dividida entre dois grupos, e ela pode desenvolver sentimentos ambivalentes, pode sentir-se inadequada para a participação na vida social.

O nome Educação Física remete a maneira de educar e desenvolver o corpo, é por meio dessa disciplina que essas crianças poderão desenvolver aspectos motores, a sociabilidade, relacionamentos e autoconfiança, conhecer e compreender os limites do próprio corpo, entre outros benefícios que a educação física escolar pode proporcionar aos seus praticantes.

Neira (2003, p. 118) expõe:

Conquistas no plano da coordenação e precisão dos movimentos podem ser alcançadas através da prática constante de diversas brincadeiras e atividades motoras presentes em diversas culturas, que terminam por solicitar complexas sequências motoras para serem reproduzidas, oferecendo, assim, oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor. (...) Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos envolvidos é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

Em relação à função do professor, Mattos (2006, p.59) destaca:

O professor bem subsidiado possui uma clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elaborar e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimentos reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis.

Portanto o professor de Educação Física tem uma função especial nessa formação integral desses alunos. É nesse momento que a criança pode se espelhar no professor de Educação Física, pelo fato desta aula ser mais atrativa, esses alunos se dedicam com maior atenção, não somente ao conteúdo da aula, mas também às características humanas de competência, habilidades, atitudes e valores demonstradas por meio da prática pedagógica deste professor.

Segundo Gallardo (1998, p. 94)

O movimento corporal ou movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento. Ele está inserido em um contexto educativo (de capacitação e de formação), apresentando um determinado significado para o professor e para o aluno. Por isso mesmo, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação desse trabalho, o professor deve ficar

atento aos aspectos reflexivos e de tomada de consciência presentes nas atividades, a fim de que estas não se tornem um fim em si mesmas.

Nesse aspecto, Santos (2008) afirma:

Os pais, muitas vezes, desconhecem os conteúdos, os objetivos e a importância da atividade física, assim, não incentivam os filhos a participarem das aulas e não questionam como está a aula de educação física da mesma forma que questionam sobre o conteúdo das demais disciplinas do currículo escolar.

Compreende-se então a importância do incentivo dos pais para que os filhos tenham uma vida socialmente ativa, através de atividades físicas capazes de melhorar seus aspectos motores, psicológicos e sociais. Desta forma apresentamos conteúdos de exercícios para meninos e meninas na faixa etária de oito a dez anos que irão contribuir na formação integral dessas crianças e jovens como também despertar o interesse dos pais pelas atividades planejadas. Segundo Montes (2011), estas atividades planejadas são: As capacidades condicionais: flexibilidade, resistência, velocidade e força. As habilidades motoras básicas: consolidar descolamentos, saltos, giros, manipular objetos e a iniciação esportiva: Basquete, futebol, vôlei, hóquei, patinação, badminton, frisbee.

3 METODOLOGIA

3.1 MODELO DO ESTUDO

Nesta seção procuramos estabelecer a linha de pesquisa a qual o presente trabalho está inserido. Desse modo entendemos que a pesquisa está vinculada à Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. Tendo como objetivo o estudo da influência da prática pedagógica da educação física escolar na formação humana de estudantes da segunda fase do ensino fundamental. Em consonância com a regulamentação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física da PUC GO:

Na Linha de Pesquisa em **Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS**, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF/EFPH/PUCGO, 2014, p.4)

Nesta Perspectiva, os caminhos metodológicos da investigação empregados para responder o problema dessa pesquisa, é referente a Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar para a Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental, a natureza do estudo adotada foi a qualitativa.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do fenômeno. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2003, p.269).

A pesquisa tem cunho exploratório, pois pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou tem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002, p.18).

3.2 TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O presente estudo foi desempenhado a partir de artigos científicos e dissertações, fazendo o uso das seguintes palavras chaves para a busca: educação física escolar, formação humana, ensino fundamental e sociabilidade. A busca foi efetuada no Google Acadêmico, utilizando o termo “*and*”, “e” na combinação das palavras.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

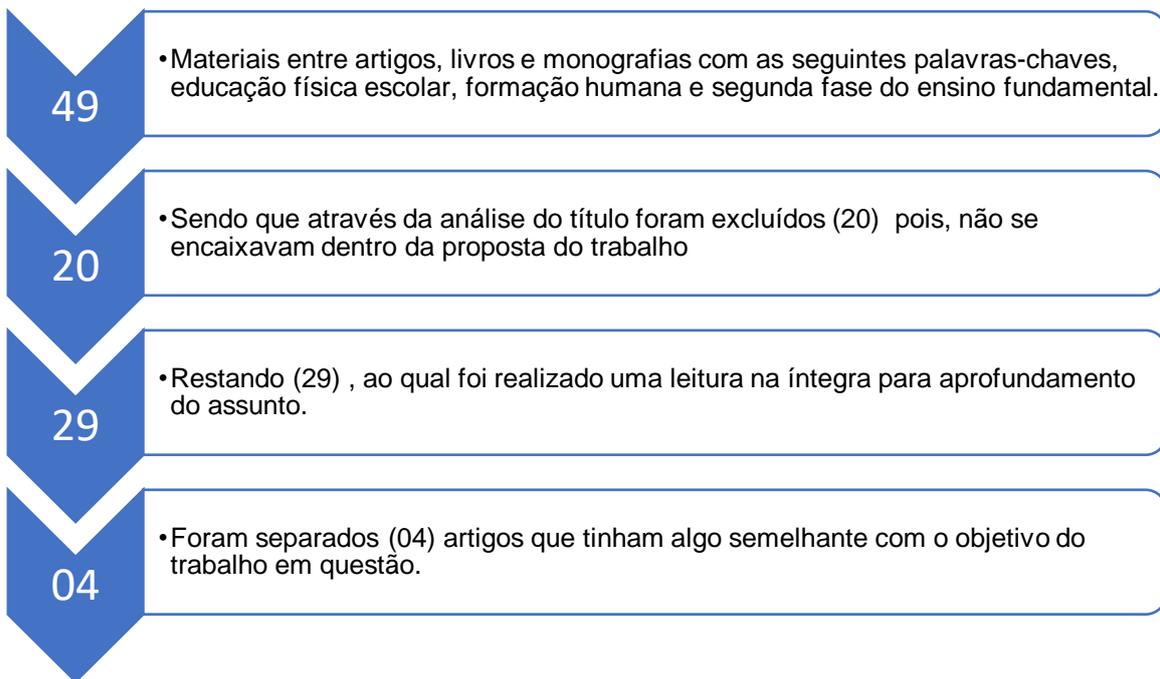
O estudo dos dados foi executado por meio da leitura dos títulos dos artigos e dissertações encontrados na busca realizada por meio das palavras chaves da pesquisa. Um segundo filtro foi a leitura do Resumo para selecionar aqueles que se enquadravam no problema e objetivos da pesquisa. O material que não tinha relação com o tema foi excluído.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO TEMÁTICA

A análise dos dados foi realizada através da leitura dos títulos dos textos, livros, monografias, teses, dissertações, artigos e materiais eletrônicos encontrados e que tenham relação com o tema em questão. O material que não se enquadrava nesse critério foi descartado.

Foram encontrados (49) materiais entre artigos, livros e monografias com as seguintes palavras-chaves, educação física escolar, formação humana e segunda fase do ensino fundamental, sendo que através da análise do título foram excluídos (20) pois, não se encaixavam dentro da proposta do trabalho, restando (29) , ao qual foi realizado uma leitura na íntegra para aprofundamento do assunto. A partir da leitura dos artigos, foram separados (04) artigos que tinham algo semelhante com o objetivo do trabalho em questão (FIGURA 01)

Figura 1: Organograma de Dados



Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

Quadro 3 - Descrição das publicações selecionadas

Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
Vasconcelos (2012)	Compreender de que forma a prática pedagógica dos professores de Educação Física das escolas municipais de Mossoró tem contribuído para promover o interesse dos alunos a respeito desta disciplina	Entrevista e questionário	<p>[...] eu acho importante porque é uma disciplina que trabalha a sociabilização, pelo menos na escola que trabalho tem muito valor por que a violência é muito grande, então pra especialização do aluno a gente tem que empregar muito isso, e na educação física é mais fácil da gente conseguir trabalhar em grupos, respeitar o próximo, isso é muito importante.</p> <p>[...] A função da educação física no processo de escolarização e formação eu acho que apesar de sofrermos preconceito como professores de educação física ainda é muito boa.</p> <p>[..] O pouco tempo que a gente fica com o aluno agente conquista muito mais que um professor de sala de aula, passa a ser um grande amigo e um aliado.</p>	Faz-se necessário lembrar que as políticas para a Educação Física, reflexo do que acontece em nossa sociedade, vem sendo construídas no bojo de relações

Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

Quadro 4 - Descrição das publicações selecionadas

Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
Santana (2012)	Procurar-se-á analisar o papel da escola no desenvolvimento da criança, e principalmente a função da Educação Física nessa evolução.	Revisão bibliográfica	<p>Atuando em conjunto com a família, o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança, e, conseqüentemente, à sua socialização. Essas duas instituições são responsáveis por formar cidadãos conscientes e capazes de conviver em sociedade.</p> <p>[...] é no ambiente escolar que haverá socialização e formação da personalidade da criança. Mais especificamente, numa aula de Educação Física, o aluno terá maior contato com atividades em grupo, o que será essencial não apenas à sua formação física, mas psicológica.</p> <p>Importante destacar a educação física, como o próprio nome representa, é uma maneira de educar e desenvolver fisicamente o corpo da criança. É nessa disciplina que o aluno desenvolverá sua coordenação motora e sua resistência</p>	<p>A Educação Física, disciplina obrigatória no currículo escolar, deve ser analisada e aceita de forma séria e eficaz pelas instituições. Com a atuação em conjunto de todas as pessoas envolvidas pais, professores e alunos é possível desenvolver e formar cidadãos conscientes e capazes de ter um modo de vida saudável e prazeroso.</p>

Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

Quadro 5 - Descrição das publicações selecionadas

Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
Ribeiro et al (2015)	Verificar junto ao aluno a percepção sobre a importância das aulas de Educação Física e a contribuição do professor na sua formação cidadã	Entrevista e questionário	<p>[...] As aulas de Educação Física podem ajudar na formação do cidadão, isso pode se dar pelo fato de que elas se caracterizam por proporcionarem atividades como no trabalho em grupo o que pode levar a um aumento do laço de cooperatividade e de respeito mútuo entre outros fatores necessários.</p> <p>A indicação de que aulas que possibilitem a discussão e entendimento da importância de atividades físicas demonstram que os alunos estão atentos àquilo que possa ajudá-los em seu cotidiano.</p> <p>A escola por meio de suas disciplinas pode contribuir sobremaneira na formação do cidadão, desde que o trabalho desenvolvido supere a perspectiva conteudista e passe a perceber o aluno como um cidadão que usando daquilo que aprende em sala de aula possa se perceber participante da sociedade.</p>	Portanto o professor tem o dever de trabalhar com o aluno e procurar estratégias de motivação, buscando atividades que trabalhassem em grupos, relacionadas a bem estar, saúde e ao respeito mútuo, e que sejam relevantes e interessantes para o indivíduo para seu desenvolvimento como ser na sociedade em que vive.

Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

Quadro 6 - Descrição das publicações selecionadas

Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
Simões (2016)	Analisar como tem se dado a prática pedagógica do professor de Educação Física no Ensino Fundamental II	Entrevista e questionário	<p>É de socializar os saberes, de modo a propor ao aluno uma prática cotidiana reflexiva, capacitando-o para o exercício da atividade profissional e para a vida em coletividade.</p> <p>A Educação Física enquanto prática pedagógica é a busca constante de estratégias adequadas para levar ao aluno uma Educação Física moderna, em consonância com a necessidade e a realidade da sociedade atual.</p> <p>A Educação Física enquanto pratica pedagógica se caracteriza no ambiente escolar com excelente ferramenta capaz de contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos.</p>	Outro ponto que nos chamou à atenção foi em que muitos momentos os colaboradores falam da escola e da própria formação humana como se fosse algo fora da sua responsabilidade, retirando a importância da escola enquanto espaço privilegiado para a construção do conhecimento, e do professor enquanto sujeito que tem papel primordial na formação dos indivíduos.

Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

4.1 - CARACTERÍSTICAS HUMANAS DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES A PARTIR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Através dos conteúdos e atividades propostas pelo professor de Educação Física que são planejadas a partir da análise do professor em relação aos seus alunos, os autores citados acima afirmam que nesse período os estudantes se espelham notavelmente nas atitudes do professor, onde as mesmas acabam refletindo na aprendizagem do conteúdo proposto, melhoria nas habilidades motoras e cognitivas solicitadas, e melhoria no comportamento social. Portanto acreditamos que além do conhecimento, os professores, principalmente da segunda fase do Ensino Fundamental devem abordar em suas aulas a importância dos valores humanos e de disciplina para uma convivência social saudável, tanto entre os alunos quanto entre os alunos e funcionários da escola.

Nesse sentido, a cultura do movimento segundo Catunda, Sartori e Laurindo (2013, p.17):

[...] está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outros. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma Educação Física, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar.

Portanto o professor de Educação Física tem uma função especial na formação integral desses alunos, devido ao ambiente ser mais atrativo, os alunos acabam se dedicando com maior atenção, assim o professor poderá contribuir e estimular as relações interpessoais e intrapessoais.

Aulas nessas dimensões que trabalhem com atividades em grupos podem contribuir para a cooperação entre os indivíduos, seja ela física ou intelectual assim conduzindo a uma percepção de vida cidadã (DARIDO, 2005).

Desse modo podemos concluir que a Educação Física tem um papel excepcional na formação integral dos alunos, criando assim cidadãos críticos, reflexivos, críticos e socialmente ativos na sociedade, capazes de intervir tanto nas práticas escolares quanto nas práticas sociais.

4.2 - A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MELHORA DO COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE.

Os autores acima citados, afirmam que a prática pedagógica influencia na melhora do compromisso e responsabilidade dos alunos não apenas na escola, mas também no ambiente não formal. Portanto acreditamos na importância de o professor de Educação Física ser bem subsidiado por meio de pesquisas atualizadas, pois dessa maneira ele conseguira ter clara noção do seu papel como formador de cidadãos críticos, competentes e qualificados.

Em relação à função do professor, Mattos (2006, p.59) destaca:

O professor bem subsidiado possui uma clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elaborar e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimentos reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis.

Quando o professor tem noção do seu papel diante a influência que ele pode exercer na vida dessas crianças e jovens, oferecendo então outras perspectivas de vida a quais esses alunos irão observar e adquirir essas características de responsabilidade com o horário proposto, compromisso com as atividades tanto da Educação Física quanto das outras matérias, assim influenciando positivamente na tomada de decisão e futuras escolhas a partir da prática pedagógica.

Segundo Silvia (2014 p. 28)

As funções do educador em sala de aula são: integrar os alunos com a cultura corporal, fazendo-os se apropriarem de todos os aspectos abrangentes neste conteúdo, transformando-os como resultado final; estimular, acrescentar e diversificar todo conteúdo ministrado em aula, assim como utilizar o aprendizado como principal artifício para terem bons resultados e para que tenham autonomia em seu ambiente social e em seu conhecimento construído a partir do empenho de seu educador para seu êxito.

Deixando evidente a importância do professor de Educação Física no processo da melhoria do compromisso e responsabilidade, pois o mesmo deve trabalhar propostas didáticas pedagógicas como lutas, jogos, dança, atividades de recreação, atividades rítmicas e expressivas e também modalidades esportivas com

o intuito de influenciar essas crianças e jovens a aprenderem novos conteúdos e também influenciar no aprendizado das outras matérias, pois além de trabalhar habilidades motoras esses alunos também irão estar desenvolvendo habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais que irão auxiliar na questão do aprender a fazer e aprender a conhecer.

4.3 – A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO DE SOCIABILIDADE.

Os autores acima citados afirmam que a influência da prática pedagógica da Educação Física escolar na melhora do compromisso e responsabilidade é incontestável. Portanto acreditamos que a escola tem grande participação nesse processo, pois além de educar a criança a escola os prepara para a convivência em grupo, ajudando a criança a compreender que existe um mundo social. A família também exerce um papel muito importante nesse processo, pois compartilham deveres e obrigações sociais e educacionais.

Segundo Galvão (2009):

A escola tem, de certa forma, uma coparticipação com a família, na educação das crianças no sentido de que tem a tarefa de cooperar com a família, de dar continuidade à preparação do indivíduo para que ele possa se inserir na sociedade mais ampla de forma satisfatória para si mesmo e para a sociedade na qual participa. Ela representa para a criança a sua pré-estrela em um grupo mais amplo, como sujeito capaz de construir junto com os outros, de criar e, pela sua atuação, de se realizar em um importante.

Brach (1992, p.74) ainda diz que:

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física.

Desta forma a escola juntamente com a família tem o dever de preparar essa criança para os obstáculos que ela poderá encontrar diante a vida, tanto na escola como também fora dela. Pois quando se a uma boa relação entre escola e a família do aluno essa formação integral da criança fica de certa forma mais viável, pois contando com o apoio familiar nesse processo o resultado pode ser mais eficaz.

Segundo Galvão (2009):

A escola tem, de certa forma, uma co-participação com a família, na educação das crianças no sentido de que tem a tarefa de cooperar com a família, de dar continuidade à preparação do indivíduo para que ele possa se inserir na sociedade mais ampla de forma satisfatória para si mesmo e para a sociedade na qual participa. Ela representa para a criança a sua pré-estrela em um grupo mais amplo, como sujeito capaz de construir junto com os outros, de criar e, pela sua atuação, de se realizar em uma importante dimensão da vida humana. A escola prepara a criança para sua participação efetiva na estrutura social, por isso não pode estar em oposição à primeira – a família – instituição que fundamentou os valores, crenças e conhecimentos. Se nessa dinâmica, ocorre uma ruptura no processo de socialização e de construção de si e do mundo, a criança não se sente segura, sua concepção de mundo fica fragmentada, dividida entre dois grupos, e ela pode desenvolver sentimentos ambivalentes, pode sentir-se inadequada para a participação na vida social.

Desse modo, enfatizar a importância da criança no processo socialização e relacionamento com crianças da mesma idade, moldando assim sua personalidade e compreendendo a importância da convivência e respeito mútuo seja entre os colegas da turma ou com o professor e funcionários da escola, ou seja tudo que a criança vivenciou irá influenciá-la dentro e fora da escola, assim construindo novos conhecimentos seja observando, aprendendo ou pensando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização e relevância do tema proposto nesta monografia: A Influência da Prática Pedagógica da Educação Física Escolar na Formação Humana dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental, só foi possível pelos estudos realizados que nos possibilitou a concretização por meio de uma pesquisa bibliográfica cujo o objetivo foi compreender a influência da prática pedagógica da Educação Física Escolar para a formação humana dos estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental.

Desta forma foi possível verificar a importância da Educação Física Escolar para a formação humana desses alunos e deixando claro a importância do professor de Educação Física para o desenvolvimento motor, trabalhando a coordenação motora, resistência entre outras habilidades físicas que podem ser trabalhadas nessa faixa etária como também estimular a parte psicológica trabalhando o cognitivo dessas crianças, assim obtendo melhoras consideráveis na questão de compromisso, responsabilidade, respeito, convivência em grupo e comportamental.

Constata-se portanto a importância da família participar desse desenvolvimento junto a escola e junto ao professor de Educação Física, pois quando a família tem participação nesse processo, auxilia a prática do professor, pois por meio dessa ligação entre escola e família o professor terá uma noção do grupo à qual ele irá atender, desse modo podendo realizar adequações de certos conteúdos a serem ministrados para que a turma não seja prejudicada.

Observa-se também que os conteúdos mais trabalhados pelos professores são os jogos e esportes, que tem grande participação na formação motora, cognitiva e social dos alunos, mas também frisar a importância da dança, lutas, ginástica, e outros exercícios que as vezes são deixados de lado pelo professor, seja pela falta de material ou pela incapacidade de ministrar tal conteúdo.

Destacar a importância da formação continuada entre os docentes, seja da rede pública de ensino ou mesmo da rede particular, pois um profissional atualizado conseguiu levar aulas diversificadas para seus alunos e adaptadas a realidade socioeconômica do grupo. Motivando os mesmos a participarem das aulas para conhecer e aprender melhor sobre conteúdos que as vezes não tem o contato cotidiano, assim contribuindo para a socialização, integração e união do grupo.

Portanto, as pessoas para quem este trabalho é dedicado são estudantes da segunda fase do ensino fundamental na rede pública de ensino, em condições socioeconômicas carentes e de vulnerabilidade social. Nesta fase da vida, estes estudantes estão em pleno desenvolvimento físico e cognitivo, mas, são sistematicamente julgados como alunos indisciplinados e desinteressados pelo fato de perderem o foco com muita facilidade. Porém, por outro lado são alunos bastante sociáveis, não tem medo de expor suas opiniões, sempre estão cercados de amigos e são bastante espontâneos.

Desse modo acreditamos que a prática pedagógica do professor de Educação Física pode influenciar diretamente a vida desses alunos, porém a formação profissional desses professores é algo imprescindível, como citado um professor bem subsidiado sabe a importância e o dever na formação humana. Assim sendo capaz de propor uma prática pedagógica emancipatória, quebrando o paradigma que o professor de Educação Física só deve levar as crianças para quadra de esportes e dar uma bola a elas. Mencionar também a importância desse profissional da Educação Física ter uma boa qualidade em sua relação as condições de trabalho, como salário, estrutura da escola, matérias disponibilizados para o uso entre outras questões.

Conclui-se esse trabalho sugerindo novos estudos relacionados ao tema proposto, onde poderá ajudar no desenvolvimento de uma prática pedagógica ideal para o professor de Educação Física, e descrevendo a importância da formação continuada e das qualificações para esses profissionais da Educação Física, possibilitando por meio de aprofundamentos bem subsidiados por meio da pesquisa científica que esses profissionais possam evoluir com qualidade o desempenho do papel do professor como agente na formação humana dos estudantes da segunda fase do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Cláudio L. **A. Educação Física escolar: as representações sociais.** Rio de Janeiro: Shape, 2001
- BRACH, Valter. **Educação física e aprendizagem social**, Porto Alegre: Magister, 1992. 122p.
- CATUNDA, Ricardo; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a educação física escolar** – CONFEF. Brasília: 2013, 17.p. Encontro Interativo do Sistema CONFEF/CREF's. Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, 2013.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** 13ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças.** 3. ed. Barueri, SP: Manoli, p. 28, 2015
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva, **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**, São Paulo: FTD, 1998.
- GALVÃO, Luciene Rodrigues Rochael. **A importância da escola no desenvolvimento psicossocial da criança**, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. **características dos programas de educação física escolar** *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 11(1): 49-62, jan./jun. 1997
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LITTERST, J.K. & EYO, B.A. (1993) **Desenvolvendo a imaginação em sala de aula: moldando e energizando um clima adequado para crescimento, descoberta e visão.** *The Journal of Creative Behavior*, 27(4): 270-282.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia, **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.
- MONTES, Elena Enfedaque. (Textos e exercícios) ilustrações: Gustavo Fabio Regalado Navarro. **Exercícios de educação física.** São Paulo. Ciranda Cultural, p. 30- 41; 110-127; 130-149. 2011.

- MUSSEN, Paul Henry; Maria Lúcia G. Leite Rosa (Trad.), **Desenvolvimento e personalidade da criança**, São Paulo: Harbra, 2001.
- NEIRA, Marcos Garcia, **Educação física: desenvolvendo competências**, São Paulo: Phorte, 2003.
- OLIVEIRA, Marcus A. T. (Org.) **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física**. Goiânia-Goiás: PUC Goiás, 2014
- PORTO, E. T. R. Mensagens corporais na pré escola: um discurso não compreendido. In: MOREIRA, W. W. (org.), **Corpo Presente**. Campinas, São Paulo: Papirus, p. 83-110, 1995.
- RIBEIRO, Giovani De Moraes; SILVA, Jonathan Wilson; KOGUT, Maria Cristina. **Contribuições do Professor de Educação Física na Formação Cidadã do Aluno**. Vitória-ES, 2015.
- SANTANA, Edward. **A Importância da Educação Física no Desenvolvimento da Criança**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. Curso de Educação Física – N. 12, JAN/JUN 2012.
- SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W. W. (org.), **Educação física & esporte: perspectivas para o século XXI**. Campinas, São Paulo: Papirus, p. 51-69, 1992.
- SANTOS, Carolina Canha. **Educação Física escolar: um olhar reflexivo**, 2008.
- SILVA, T. Q. **A Educação Física como Elemento Estruturante do Processo de Escolarização na Educação Infantil**. 2014. Monografia - Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB, Bahia. 2014.
- SIMÕES, Rafael. **Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Muritiba- Bahia**. Monografia - Faculdade Maria Milza Licenciatura Em Educação Física. Bahia, 2016.
- SOARES, Carmem. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: supl. 2, pp. 6-12, 1996.
- SOARES, Carmem. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.
- VASCONCELOS, Maria. **A Prática Pedagógica da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental da Rede Pública da Cidade De Mossoró/RN**. 2012. Monografia - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação. Lisboa. 2012.

ANEXOS:



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **MATHEUS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS** do Curso de Educação Física, matrícula 20162004903159 telefone: 62 995591788 e-mail matheus.lupe11@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL.**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Matheus Felipe P. dos Santos

Nome completo do autor: MATHEUS FELIPE P. DOS SANTOS

Assinatura do professor-orientador: Maria Zita Ferreira

Nome completo do professor-orientador: MARIA ZITA FERREIRA.